



Aula aberta:

Escrita negra e masculinidades coloniais

Resumo:

Escrita Negra – rever o paradigma da identidade portuguesa na Literatura

Construção, no seio das identidades literárias portuguesas contemporâneas, de um corpo crítico e estético interseccional, que considera raça-etnia e sexualidades, bem como reflete a emergência de novas vozes escriturais.

Masculinidades coloniais: “sobre esses ombros se constrói um império”

Degeneração e regeneração das masculinidades. O colonialismo como exercício da masculinidade. O “homem novo” do Estado Novo e o “homem novo” dos movimentos de libertação nacional. A masculinidade como objeto de disputa indivíduos.

Emerson da Cruz Inácio é Professor Associado da Universidade de São Paulo, desde 2006, e bolsista de produtividade em pesquisa do CNPQ. É co-autor de Retratos do Brasil Homossexual (2010) e A Herança Invisível: Ecos da Literatura Viva na poesia de Al Berto (2013), e autor de vários artigos e ensaios publicados em revistas brasileiras e estrangeiras. É membro da linha Intersexualidades do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa.

Mário César Lugarinho. Doutor em Letras (Puc-RJ, 1997), Livre-docente (USP, 2012). Professor Associado da Universidade de São Paulo. Bolsista Pq/CNPq. É membro do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa.